

**METROPOLIZAÇÃO DO PRAZER E ÓCIO LITORÂNEO: O LITORAL DE ARACATI-CE E AS FACES ANTAGÔNICAS DO LAZER MARÍTIMO****METROPOLIZATION OF COASTAL PLEASURE AND LEISURE: THE COAST OF ARACATI-CE AND ITS ANTAGONICAL FACES OF MARITIME LEISURE****METROPOLIZACIÓN DEL PLACER Y OCIO COSTERO: LA COSTA DE ARACATI-CE Y LAS CARAS ANTAGÓNICAS DEL OCIO MARÍTIMO**

Artigo recebido: 01/10/2023

Artigo aceito: 01/12/2023

Álida Santos de Sousa<sup>1</sup>  
Yago de Mesquita Falcão<sup>2</sup>**RESUMO**

O litoral nordestino apresenta uma configuração totalmente oposta a sua gênese de ocupação, que era destinada apenas às práticas comerciais, como os portos, alguns armazéns de carnes e as práticas de comunidades tradicionais pesqueiras e/ou marisqueiras. É a partir destas reflexões que este artigo tem como objetivo geral analisar os processos de maritimidade e urbanização do município de Aracati e suas outras formas de turismo com enfoque no turismo de base comunitária e como objetivos específicos 1) investigar as modificações na paisagem litorânea de Aracati a partir da metropolização de sua faixa de praia e, por último, 2) compreender como funcionam os grupos de turismo comunitário de Aracati, com enfoque no Quilombo do Cumbe. Dessa forma, procuramos valorizar o processo histórico de ocupação do litoral leste, onde está o lócus de pesquisa, a cidade de Aracati-CE, vislumbrando as modificações de sua paisagem a partir dos processos de maritimidade e metropolização e apontando as práticas turísticas comunitárias do Quilombo do Cumbe como uma forma de resistência frente aos avanços destruidores do capital imobiliário e da indústria de energia eólica. Como resultados parciais obtivemos um traçado da linha histórica da urbanização das zonas de praia de Aracati e um desenvolvimento do entendimento da lógica do turismo comunitário além das suas percepções com o meio natural, bem como do fortalecimento da ancestralidade que suas ações turísticas perpetuam e visam trazer para os visitantes. Por fim, ao articular a lógica de expansão da metropolização litorânea ao planejamento turístico, trouxemos reflexões para apreender a construção socioespacial desse espaço de lazer, atrelado hoje ao cenário internacional.

<sup>1</sup> Mestranda em Geografia pela Universidade Federal do Ceará – UFC. E-mail: alidasantos@alu.ufc.br. ORCID: 0009-0007-3741-8397

<sup>2</sup> Graduado em Geografia pela Universidade Federal do Ceará – UFC. E-mail: yagomesquita@alu.ufc.br. ORCID: 0009-0008-8463-0144

**Palavras-chave:** Turismo; Aracati-CE; Urbanização; Metropolização; e Quilombo do Cumbe.

## ABSTRACT

The northeastern coast presents a configuration completely opposite to its genesis of occupation, which was intended only for commercial practices, such as ports, some meat warehouses and the practices of traditional fishing and/or seafood communities. It is from these reflections that this article's general objective is to analyze the processes of maritimeization and urbanization of the municipality of Aracati and its other forms of tourism with a focus on community tourism and as specific objectives 1) to investigate the changes in the coastal landscape of Aracati from of the metropolization of its beach strip and, finally, 2) understand how community tourism groups in Aracati work, focusing on Quilombo do Cumbe. In this way, we seek to value the historical process of occupation of the east coast, where the research locus is located, the city of Aracati-CE, glimpsing the changes in its landscape based on the processes of maritimity and metropolization and pointing out the community tourist practices of Quilombo do Cumbe as a form of resistance against the destructive advances of real estate capital and the wind energy industry. As partial results, we obtained a trace of the historical line of the urbanization of the beach areas of Aracati and a development of the understanding of the logic of community tourism in addition to its perceptions of the natural environment, as well as the strengthening of the ancestry that its tourist actions perpetuate and aim to bring for visitors. Finally, by articulating the logic of expansion of coastal metropolization with tourist planning, we brought reflections to understand the socio-spatial construction of this leisure space, linked today to the international scenario.

**Key words:** Tourism; Aracati; Urbanization; Metropolization; and Quilombo of the Cumbe.

## RESUMEN

La costa nororiental presenta una configuración completamente opuesta a su génesis de ocupación, la cual estaba destinada únicamente a prácticas comerciales, como puertos, algunos almacenes de carne y las prácticas de las comunidades pesqueras y/o marineras tradicionales. Es a partir de estas reflexiones que el objetivo general de este artículo es analizar los procesos de marineización y urbanización del municipio de Aracati y sus otras formas de turismo con enfoque en el turismo comunitario y como objetivos específicos 1) investigar los cambios en la costa paisaje de Aracati a partir de la metropolización de su franja de playa y, finalmente, 2) comprender cómo funcionan los grupos de turismo comunitario en Aracati, con foco en Quilombo do Cumbe. De esta manera, buscamos valorar el proceso histórico de ocupación de la costa este, donde se ubica el locus de investigación, la ciudad de Aracati-CE, vislumbrando los cambios en su paisaje a partir de los procesos de maritimidad y metropolización y señalando las prácticas turísticas comunitarias del Quilombo do Cumbe como forma de resistencia contra los avances destructivos del capital inmobiliario y de la industria de la energía eólica. Como resultados parciales, obtuvimos un rastro de la línea histórica de la urbanización de las zonas de playa de Aracati y un desarrollo de la comprensión de la lógica del turismo comunitario además de sus percepciones sobre el entorno natural, así como el fortalecimiento de la abolengo que sus acciones turísticas perpetúan y pretenden acercar a los visitantes. Finalmente, al articular la lógica de expansión de la metropolización costera con la planificación turística, trajimos reflexiones para

**METROPOLIZAÇÃO DO PRAZER E ÓCIO LITORÂNEO: O LITORAL DE ARACATI-CE  
E AS FACES ANTAGÔNICAS DO LAZER MARÍTIMO**

*Revista Homem, Espaço e Tempo, n° 17, volume 2, p. 22-41. - ISSN: 1982-3800*



comprender la construcción socioespacial de este espacio de ocio, hoy vinculado al escenario internacional.

**Palabras clave:** Turismo; Aracati-CE; Urbanización; Metropolización; y Quilombo de Cumbe.

## **INTRODUÇÃO AO PONTO DE PARTIDA: CIDADE MAR E O LAZER NA ESCALA LOCAL**

O processo histórico de urbanização do litoral nasce, antes de tudo, da ocupação por pessoas das classes baixas (minorias sociais), expulsas nas últimas décadas pela propagação da invenção do litoral enquanto mercadoria, o local de ocupação massiva de pessoas, construções, atividades, redes e fluxos comerciais (Pereira, Brandão e Laurent, 2021). É importante salientar, a repulsa pulsante ao litoral que foi importada da Europa, resquício da herança do passado colonial e das trocas culturais estabelecidas na formação socioespacial do território brasileiro. A visão da costa, como um ambiente não habitável pela sociedade, que em suma, herdou parte das tradições europeias, destinou ao litoral o papel corolário de moradia e fonte de sustento para as populações (pescadores, pessoas negras e remanescentes dos povos indígenas), em condições de marginalização espacial (Diegues, 1983).

Antes mesmo de ser um recurso turístico dotado de fins econômicos, a zona costeira é o patrimônio natural e por excelência, o ambiente de sobrevivência dos pescadores artesanais<sup>1</sup> na relação cidade-mar, construída historicamente na produção do espaço conduzida pelo ato criador da pesca. Em Aracati, as experiências do saber ancestral estabelecido na realidade das sociedades do mar são parte essencial do que faz do litoral um espaço vivo e dinâmico, sendo o município, o lugar das negociações, da relação de troca das forças produtivas por dinheiro, de modo a ampliar a função de sobrevivência para outras esferas da vida social. Temos no mar a divisão territorial do trabalho, a ser concretizada na cidade, hoje dilacerada pelas políticas de incentivo ao processo de turistificação no nordeste brasileiro

Os pescadores artesanais, pela vinculação maior com o mercado, moram na própria cidade ou em suas proximidades. A cidade, no entanto, enquanto espaço físico e social para onde se encaminha o excedente da produção [...] é o mercado por excelência, onde dia a dia eles se defrontam com os atravessadores no momento de vender o peixe (Diegues, 1983, p. 221).

<sup>11</sup> A pesca artesanal é a atividade realizada por pessoas que vivem em certas comunidades e que realizam atividades de pesca em pequena escala, sem visão comercial e/ou de exportação de grandes proporções. Eles pescam apenas para o consumo da própria família, da comunidade local e para vendas em mercados locais [...] O pescador artesanal é um sujeito social que tem uma relação intrínseca e direta com a natureza e depende dela para extrair seus recursos e sobreviver. (Rodrigues *et al.* 2023).

Além desse papel, o litoral tinha, em uma divisão mais artesanal das atividades, o papel portuário, trazendo mais ainda, a ideia de portador de paisagens esteticamente sujas e feias, destoante dos padrões consideráveis de habitação da classe dominante. O percurso de transformação da simples faixa de praia e valorização dos espaços litorâneos, se dá em função do movimento de importação de costumes europeus, invertendo a lógica anterior, com a inserção das atividades marítimas e as ações governamentais para impulsionar o nordeste brasileiro. Desse modo, articulou-se a lógica global de potencialização do turismo de veraneio<sup>2</sup> e a incorporação de complexos imobiliários vetorizados pela internacionalização de rotas nacionais ao desejo instaurado de morar próximo ao mar (Rodrigues e Dantas, 2018).

No final do século XIX, início do século XX, no cerne do desejo pelo mar, dar-se a implementação das práticas marítimas modernas no Brasil pela elite, cujos desdobramentos possibilitaram atração gradativa da sociedade local em relação aos espaços litorâneos (Dantas, 2010, p. 46).

Como evidenciado pelo excerto anterior, a vilegiatura marítima<sup>3</sup> foi uma das práticas a ser implementadas na aproximação das classes elitistas em relação ao litoral paradisíaco, o novo instrumento de afastamento da vida agitada no contexto urbano. Além da vilegiatura, a prática da fixação temporária com a dinamização das segundas residências na faixa litorânea, se intensificou a partir da ligação entre o mar e os processos da cura de enfermidades ligadas ao stress e a doenças pulmonares, potencializando o ócio expandido pela cultura do lazer no litoral cearense entre 1990 e o seu atual estágio urbanizado (Dantas, 2010).

A tradição das segundas residências se incorpora também como uma ambientação da elite ao território paradisíaco em prol de sua saúde física e mental. Junto a isso, se acrescentam os banhos de mar, as práticas de nado e a incrementação do lazer a partir dos esportes náuticos (Pereira, Arreortua e Silva, 2021). O fenômeno global de inserção no mercado turístico, gerou a expansão dos tecidos urbanos em direção ao mar, não se refletindo unicamente na escala nacional, mas na escala regional (Estado do Ceará) e também local (Aracati-CE), a ser destacada posteriormente.

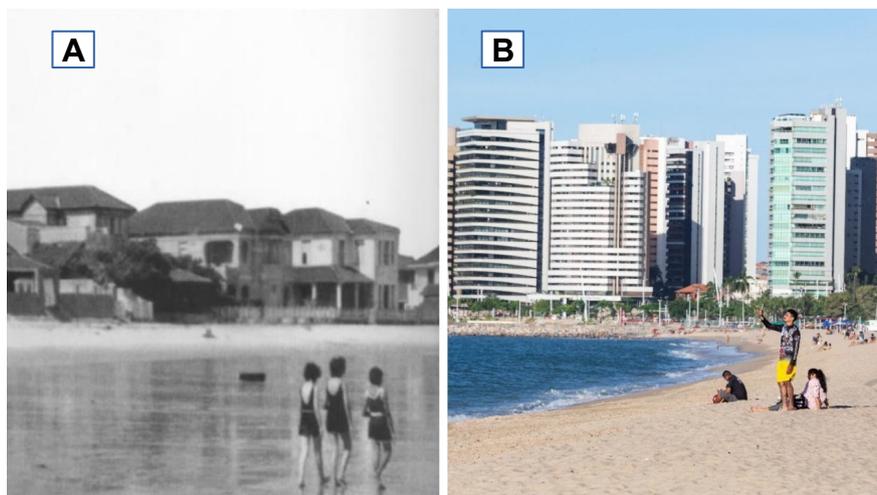
Na Figura 1 abaixo, nota-se pelo registro A (século XX), na Cidade de Fortaleza, a construção de segundas residências com uma característica muito forte de casas tradicionais, com um ou dois andares, varandas e cômodos bem espaçados, com um padrão de construção alto para a época. Facilmente essa paisagem se contrapunha às vilas de pescadores. Já no

<sup>22222222</sup> O Turismo de Veraneio ou a “cultura de veraneio” é o hábito de passar um período de tempo residindo em uma casa ou apartamento em espaços litorâneos, geralmente realizado no período das férias em áreas de intensa especulação imobiliária.

<sup>33333333</sup> Prática de residir temporariamente em ambientes marítimos.

registro B da Figura 1, que se passa no (século XXI), ocorrem as modificações do espaço e no uso e ocupação do solo do litoral da capital cearense, com o processo de verticalização e o avanço das construções e empreendimentos no contexto litorâneo torna-se uma realidade, além disso, é possível visualizar a agitação e o fluxo de pessoas promovidos pela turistificação e expansão do mercado imobiliário em direção ao mar.

**Figura 1** – Praias de Fortaleza, século XX e XXI.



**Fonte:** Jornal Diário do Nordeste, 2023. Adaptado pelos autores (2023).

Ao longo do tempo, essas práticas se tornaram expansivas por toda a faixa litorânea do Ceará, distribuindo a carga turística para os demais municípios da zona costeira. Dessa forma, o presente trabalho tem como pretensão analisar os processos de maritimização e urbanização na escala local, a partir do município de Aracati e suas potencialidades turísticas, com ênfase no turismo de base comunitária, sem decair apenas em discussões de base econômica, tendo em vista a complexidade da temática (Brasileiro, 2012). Como objetivos específicos temos a pretensão de investigar as modificações na paisagem litorânea de Aracati a partir da metropolização de sua faixa de praia e, por último, compreender o funcionamento das práticas de turismo oferecidas pelo Quilombo do Cumbe frente as faces antagônicas do lazer.

O presente trabalho foi subdividido nas seguintes seções: o ponto de partida foi dado por meio desta introdução, seguida pela descrição da metodologia desenvolvida e a terceira seção tópico refletiremos sobre o turismo litorâneo e o processo de metropolização do litoral de Aracati-CE e a posteriori na quarta seção o foco está no turismo comunitário conduzido pelo Quilombo do Cumbe como forma de (r)esistência em meio às contradições do lazer no litoral cearense e sendo finalizado com o nosso ponto de chegada, trazendo um desfecho para a conclusão deste artigo.

## CAMINHO TEÓRICO-METODOLÓGICO

Esta pesquisa foi construída como sendo de natureza quali-quantitativa, sob o intuito de mesclar o uso de mapas, quadros e imagens associados com pesquisas bibliográficas e de caráter bibliométrico, com a finalidade de realizar levantamento do referencial teórico e das pesquisas desenvolvidas sobre a temática e dados para os procedimentos de elaboração dos produtos pretendidos. A seleção do arcabouço teórico teve como primeiro passo metodológico a leitura de bibliografias relacionadas à temática maritimidade e aos processos de metropolização do litoral, principalmente com enfoque no Ceará.

Para esse aporte teórico-metodológico, foram essenciais os seguintes autores: Diegues (1983) e Pereira e Fernandes (2018) para um panorama histórico e antropológico da pesca e da natureza simbólica das relações sociais construídas em torno do mar; Dantas (2010) para os conceitos de maritimidade e vilegiatura; e Pereira, Silva, e Arreortua (2021) a respeito do entendimento da costa nordestina em sua totalidade, com ênfase na aplicação de capital para a construção de resorts, balneários, multipropriedades imobiliárias e os conflitos territoriais provenientes destes processos. Já em relação às espacialidades e historicidades das práticas turísticas e náuticas no front marítimo foram adotados Pereira e Dantas (2021).

Sobre metropolização e também os seus nuances no front marítimo, serviram de embasamento Pereira e Dantas (2008), Sposito (2015) e Lencione (2020). Já no caso específico de Aracati, foram utilizadas as reflexões de Barbosa (2011) e Oliveira, Diógenes e Almeida (2021) para fundamentar o enfoque no turismo comunitário realizado pelo Quilombo do Cumbe. Já em relação aos dados cartográficos, para a elaboração de mapas e a coleta de dados utilizamos respectivamente o software Quantum GIS (versão *Desktop* 3.28.6), bem como os dados da base cartográfica do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2020; 2021) e os estudos da mesma instituição com as informações extraídas a partir do documento Região de Influência das Cidades REGIC-2018 (2020).

Por fim, foram utilizadas fontes de pesquisa diversas para a extração de imagens de satélite e dados, sendo algumas dessas imagens obtidas através do Google Earth, trazendo a mudança de perfil geográfico no recorte espacial escolhido e o processo cada vez mais intenso da ocupação de áreas ocorrida na cidade e áreas próximas nos últimos anos.

## TURISMO E METROPOLIZAÇÃO DO LAZER NO MUNICÍPIO DE ARACATI-CE

O município de Aracati foi e é uma importante localidade no espaço e tempo na dinâmica econômica do Ceará, com uma população de 75.112 habitantes (aumento de 8,58% em detrimento ao censo de 2010) (IBGE, 2023), sua distância de Fortaleza é de 148,4 km.

Nos atentemos agora a sua historicidade e modernização do litoral de seu litoral. Seguindo sempre essa lógica da interiorização, se tornou uma vila de primeiro nível no século XVIII com o nome de Santa Cruz de Aracati, não pelo seu potencial de turismo, mas pela economia que havia dentro da cidade, que seguia na linha da charqueada, couro e algodão, desse modo, Barbosa (2011, p.18) salienta que:

[...] desde o início de sua fundação como povoado e vila desenvolveu a função comercial, com destaque para o comércio de charque, de couro de boi, vaquetas, couros de cabras e pelicas brancas. Para Sousa, esse comércio, se desenvolveu de “modo assombroso e rápido”, transformando em pouco tempo a face do humilde arraial que se tornou um dos mais procurados e populosos daquela capitania.

Por conta desse papel de produtor assíduo, Aracati contava com a presença de um importante elemento litorâneo causador de repulsa para a elite: o porto, local eminentemente de trabalho pesado e movimentação e estética “suja”, assim como a dinâmica da pesca artesanal era considerada. Dantas (2010, p.44) destaca a função deste tipo de cidade:

Ressalta-se a instauração de cidadeprimaz, situada junto ou próxima ao mar, dispondo de forte e porto imprescindíveis no estabelecimento de contatos com a Europa (troca de bens materiais e imateriais), domínio da hinterlândia e defesa de ataques inimigos: índios e/ ou europeus.

A própria arquitetura da Vila de Aracati foi pensada e estabelecida em função principalmente, do escoamento das mercadorias para o porto da cidade, a exemplo das carnes e pescados e isso pode ser provado pela materialidade da construção dos becos e das três ruas principais da cidade, que são bem largas, pois, se fazia necessário o uso de grande espaço para que as carroças com charque e outros produtos fossem facilmente transportados. Com isso, se obteve através do Baixo Rio Jaguaribe, um intenso canal de fluxos e escoamento comerciais na histórica formação socioterritorial e econômica. Segundo Barbosa (2011, p. 30)

Outra peculiaridade do traçado urbano da Vila de Aracati é a presença dos tradicionais becos. Estes visavam facilitar a comunicação entre o Porto dos Barcos, as oficinas e os armazéns, que tinham portas largas nas laterais que davam para os becos, facilitando o carregamento de mercadorias entre o porto, as casas comerciais e as oficinas.

É importante destacar que a sede do município cresce e se torna uma vila justamente pelo funcionamento de seu porto e canal estratégico de escoamento de produtos, o

**METROPOLIZAÇÃO DO PRAZER E ÓCIO LITORÂNEO: O LITORAL DE ARACATI-CE  
E AS FACES ANTAGÔNICAS DO LAZER MARÍTIMO**

*Revista Homem, Espaço e Tempo, nº 17, volume 2, p. 22-41. - ISSN: 1982-3800*



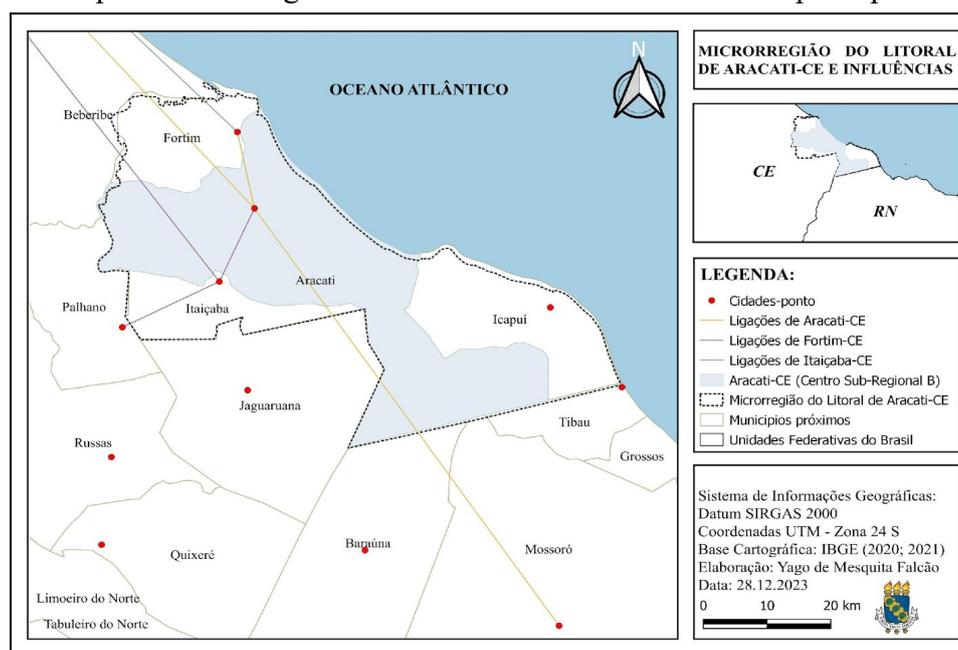
vilarejo/arraial era chamado de São José do Porto dos Barcos, após a elevação para vila, foi construída a igreja matriz de Nossa Senhora do Rosário, datada do século XVIII. Como um núcleo urbano nascido no contexto colonial, o templo sacro orientou o sentido de crescimento da cidade ao seu redor, exercendo centralidade no início da formação da cidade-mar, imersa nas práticas da pesca e da agricultura para favorecer o crescimento da sua economia.

Uma das provas que afirmam mais uma vez que, a praia era local de insalubridade, inclusive em Aracati, foi dada na ênfase de Barbosa (2011), ao afirmar que os moradores da Vila de Aracati realizavam duras reclamações sobre o mau cheiro dos armazéns de carnes, charques e das carroças que deixavam a cidade empestada de moscas e de animais que vinham pelo péssimo odor, além de se caracterizar como um potencial problema de saúde pública para a então cidade, os armazéns e demais comércios de carnes, que depredavam a paisagem e o cheiro do ambiente, foram remanejados para perto da área portuária “O lugar destinado para as novas instalações era mais conveniente para as mesmas oficinas e bem mais perto do Porto dos Barcos”. (Ibidem, 2011, p. 34).

Além do porto, o rio Jaguaribe também foi colocado como espaço insalubre de depósito de dejetos, principalmente por que, as oficinas de charque também foram realocadas para o entorno de suas margens. Claramente, a modernização da moda litorânea inicia na capital do Ceará, Fortaleza, mas aqui não será detido este assunto. Com a aceleração das práticas e tradições marítimas, advento do que Dantas (2010) denomina de “*maritimidade*”, sendo ela, a ocidentalização dos espaços marítimos, ou seja, o aumento dos laços em direção ao litoral com as práticas terapêuticas, esportes náuticos e o turismo na pós-modernidade.

A Microrregião do Litoral de Aracati-CE (Figura 2), é composta pelos municípios de Itaiçaba, Aracati, Fortim e Icapuí e exerce papel essencial na configuração de arranjos econômicos e fluxos turísticos entre os estados do Ceará e Rio Grande do Norte para o estabelecimento das influências regionais e centralidades hoje alicerçadas a partir do setor de bens e serviços e o estímulo ao consumo (IBGE, 2020; Sposito, 2015).

**Figura 2** – Mapa da microrregião do Litoral de Aracati-CE e as suas principais influências.



**Fonte:** IBGE (2020); elaborado por FALCÃO, Y. M., (2023).

O recebimento de demandas turísticas nacionais e internacionais advindas da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) e dos municípios potiguares<sup>4</sup>, demonstra a cumplicidade e relação estabelecida com a cidade de Aracati-CE e municípios da sua microrregião<sup>5</sup>. A referida cidade se configura hoje como um dos pontos mais visitados da faixa litorânea cearense “A capital Fortaleza, apontada como o destino mais buscado do país em julho, figura no topo de preferência, seguida por regiões litorâneas como a Praia do Cumbuco, no município de Caucaia; Porto das Dunas, Jericoacoara e Canoa Quebrada.” (CEARÁ. MINISTÉRIO DO TURISMO, 2023). A praia de Canoa Quebrada se torna ponto de fluxos intensos principalmente em períodos de carnaval e férias, esse processo muda por completo a dinâmica de seus espaços litorâneos e dos seus entornos e exigindo das políticas públicas novas estratégias de planejamento local e regional (Limonad, 2016). Assim, Sposito (2015, p. 126) nos ensina que:

[...] as cidades são os nós de articulação em múltiplas escalas geográficas, não sendo possível mais compreendê-las apenas nas escalas local, metropolitana ou regional, sendo preciso alcançar os planos nacional e internacional.

O turismo de Aracati não é articulado somente por fluxos nacionais, de acordo com Thakahashi (2016,p. 96)

<sup>4444444</sup> Municípios do território do Rio Grande do Norte. O termo “território potiguar” se dá pela presença e domínio dos indígenas potiguares nesse território (IBGE, 2023 - <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/natal/historico>).

<sup>5555555</sup> Os municípios da microrregião de Aracati são: Fortim, Aracati, Itaiçaba e Icapuí.

Atualmente, Aracati é conhecido como um dos destinos turísticos do Ceará mais frequentados pelos turistas nacionais e internacionais – o que garantiu o crescimento da economia local – os quais acessam o Município pelas rodovias BR-304 e CE-040, que se constituem como rotas turísticas de acesso aos destinos costeiros até Fortaleza.

Por conta de sua configuração de turismo internacional foram empregados investimentos de peso, principalmente no setor hoteleiro. Existem resorts, pousadas e hotéis que atendem ao público turístico nas escalas nacionais e internacionais e algumas que se assemelham, inclusive, ao Aquiraz Riviera (Aquiraz); aqui podemos citar alguns empreendimentos como, Porto Canoa Resort, Hotel II Nuraghe, Hotel Long Beach, Complexo Turístico Mirante das Gamboas, Pousada Refúgio Jardim de Canoa, Ravenala Hotel Boutique, Pousada Tranquilândia Village, dentre outras. Essas pousadas se concentram, principalmente, próximas à praia de Canoa Quebrada, ou então, em uma posição estratégica entre as praias de Canoa Quebrada, Majorlândia e Jericoacoara, articulando o mercado imobiliário e gerando “espaços do consumo e lazer” em Aracati e cidades influenciadas por esses fluxos geoturísticos (SPOSITO, 2015, p. 127).

Esses empreendimentos ratificam a configuração de Aracati na dinâmica territorial em escala global, pois, “A urbanização turística, expressão marcante do turismo, corresponde a uma das maneiras de inserção dos lugares no movimento global” (FONSECA *et al*, 2022, p. 3). Além de pousadas, são diversos empreendimentos condominiais estabelecidos, como é o caso do Condomínio Boas Vistas, localizado na praia de Canoa Quebrada, próximo a famosa rua da Broadway, que se configura como outro local de metropolização e com fins especificamente turísticos/comerciais. É claro o processo instaurado quando “as paisagens e a cultura do lugar se transformam em produto turístico” (Brasileiro, 2012, p. 89).

Na imagem a seguir (figura 3), podemos perceber que o condomínio se concentra exatamente em cima do tabuleiro litorâneo, com uma pista construída em paralelo facilitando o tráfego de moradores e turistas. Esse empreendimento é um notável exemplo de segunda residência que sai de sua lógica tradicional de estrutura de casas, com grandes cômodos e varandas e passa a ser de apartamentos um pouco menores mas com muitos serviços à disposição, como piscinas, quadras esportivas, sala de jogos etc.

**Figura 3** – Condomínio Boas Vistas, Canoa Quebrada (2022).



**Fonte:** Condomínio Boas Vistas, (2022). Adaptado pelos autores (2023)<sup>6</sup>.

A dinâmica de construção desses empreendimentos não se dá sem pontos de partida, o condomínio Boas Vistas, do grupo JB Construtora, teve suas obras inauguradas em 2012, período em que Aracati já se consolidava como ponto turístico a algum tempo. Dentro dessa lógica o avanço dos processos de urbanização e metropolização<sup>7</sup> se fazem presentes dentro desse circuito de mudanças provenientes dos interesses do capital, como a exemplo do aeroporto de Aracati (Aeroporto Regional de Canoa Quebrada Dragão do Mar), inaugurado em agosto de 2012, e tem como ligação o modal rodoviário da Rodovia Estadual CE-123. Pereira et al (2021, p. 487) ressalta três pontos importantes na escolha dos lugares:

Primero, mediante selectividad espacial, los inversores considera-ron el contexto metropolitano, es decir, la dis-ponibilidad de infraestructura de transporte. En segundo lugar, evaluaron las asociaciones con los propietarios de tierras, lo que permitió re-servar grandes terrenos en áreas de expansión urbana, cerca de áreas urbanas consolidadas. En tercer lugar, se consideran áreas con ame-nidades naturales (playa, mar, dunas, vegeta-ción) y sociales (áreas turísticas consolidadas con baja densidad de población).

Os outros tópicos destacados por Pereira *et al* (2021) são percebidos a partir da leitura da imagem do litoral da praia de Canoa Quebrada (Figura 4 – imagem C), onde vemos a materialização dos fluxos em prol das dinâmicas dos fixos (praias, restaurantes, barracas, lazeres urbanos, resorts...). Segundo Milton Santos “Nós temos coisas fixas, fluxos que se

<sup>6666666</sup> Disponível em: <https://boasvistas.com.br/>.

<sup>7777777</sup> “[...] a metropolização se constitui numa associação de processos sociais e espaciais relacionada à reestruturação do capital e do espaço que revoluciona e metamorfoseia o urbano coexistindo com antigos processos de urbanização.” (LENCIONI, 2020, p. 176).

originam dessas coisas fixas, fluxos que chegam a essas coisas fixas. Tudo isso junto, é o espaço” (2021, p. 85. grifo dos autores).

**Figura 4** – Mosaico do Litoral de Canoa Quebrada e Majorlândia, em Aracati-CE.



Fonte: Google Maps, (2023). Adaptado pelos autores (2024)

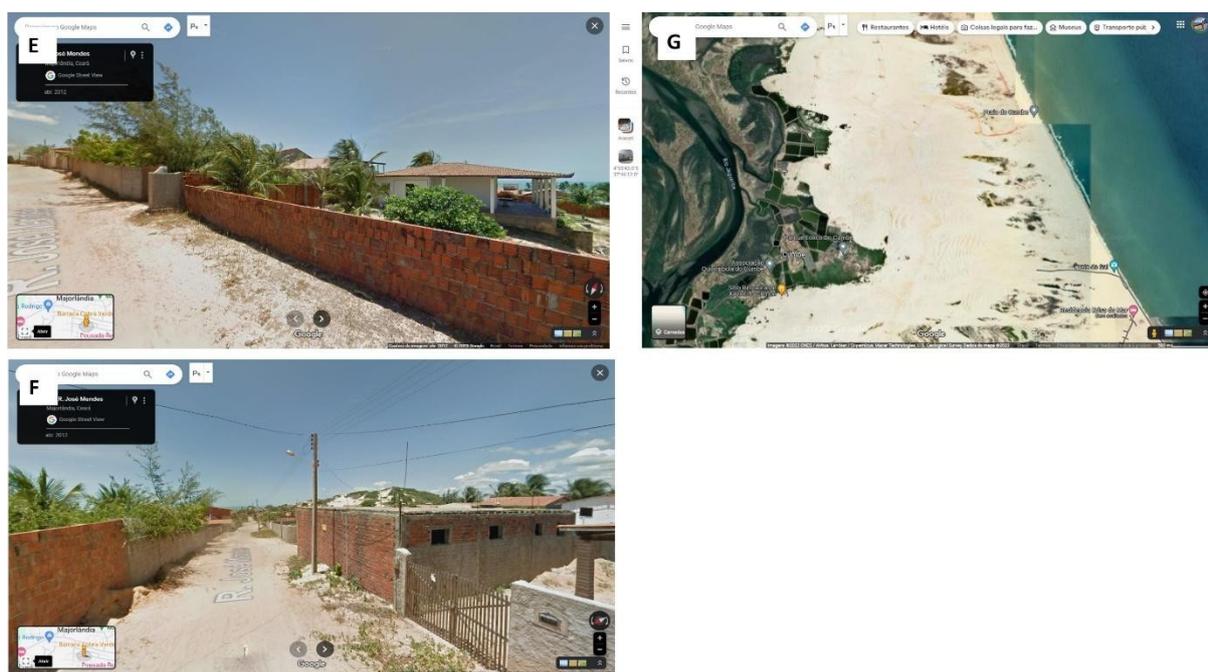
Os fluxos neste caso, são as rodovias que ligam a cidade aos seus litorais, o aeroporto e o terminal rodoviário, desse modo observamos assim importantes modais de variados meios de transportes, que corroboram para conectar fluxos de outros espaços ou lugares ao município de Aracati. O litoral de Aracati em específico ainda não chega ao patamar de urbanização do litoral de Fortaleza, pois, a urbanização se concentra em pontos específicos, como se fossem pontos luminosos na areia, enquanto o da metrópole, é tomado por completo, talvez seja por esta razão que os comerciais de *resorts* enfatizem a ideia de “paraíso” e o privilégio de estar nele. Ilustra-se o *city marketing*<sup>8</sup> de Aracati feito por grupos privados nas propagandas das redes sociais e YouTube dos corretores de imóveis principalmente.

<sup>8888888</sup> “O city marketing é uma ramificação do planejamento estratégico que visa a associação de ações para a promoção das cidades, tornando-a atrativa e competitiva.” (PASQUOTTO, 2008, p. 1).

A praia de Majorlândia (no Ponto D, na Figura 4) se apresenta como uma segunda opção do turismo litorâneo de Aracati, e bem mais urbanizada e menos elitizada, tendo em vista o adensamento de moradias populares e segundas residências com uma configuração menos sofisticada, que causam essa estética de aperto litorâneo.

Se observamos pelo *Street View*, muitas casas estão ainda em processo de construção, e guardam em suas arquiteturas, as varandas típicas das segundas residências tradicionais. As residências se encontram assentadas no tabuleiro litorâneo.

**Figura 5** – Mosaico de segundas residências em Majorlândia e o litoral da Praia do Cumbe, Aracati-CE



**Fonte:** Google Maps, 2023. Adpatado pelos autores (2024).

A praia de Majorlândia se configura como uma praia com grande adensamento urbano e já uma rarefeita faixa litorânea em seu *front*, seguindo com uma expansão em sentido horizontal (linha de construções alargando) pelo território. “No processo de metropolização, não se conduziu apenas infraestrutura, modernização, urbanização, tecnologia, lazer e turismo, mas também impactos ambientais e sociais que antes se concentravam apenas na metrópole” (RODRIGUES E DANTAS, 2018, p. 182-193). Os processos de impactos ambientais e movimentos de resistência serão abordados melhor no tópico seguinte.

## **O TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E O QUILOMBO DO CUMBE: SABERES, PRÁTICAS E RESISTÊNCIAS**

A praia de Cumbe, localizada em Aracati-CE, que podemos observar na Figura 4, no ponto G, é considerada uma praia selvagem/deserta e dessa forma é apresentada ao turismo. A comunidade conta com um número aproximado de 800 habitantes (FIOCRUZ, 2023) a maioria reivindica o direito à propriedade da terra e as práticas de ancestralidades que se ligam diretamente a praia, principalmente a pesca artesanal, práticas de lazer e as expressões religiosas, práticas essas que estão sendo continuamente afetadas pelas indústrias de energia eólica, outro processo que vai de encontro com a metropolização dos espaços naturais sob a lógica econômica (Silva, 2014).

O turismo comunitário do Quilombo do Cumbe, se insere no contexto de dinamização do capital e de seus produtos, como um meio alternativo de lazer litorâneo que visa a preservação das práticas tradicionais quilombolas, a preservação dos ecossistemas costeiros, tabuleiros litorâneos, manguezais e a fauna local. São as comunidades tradicionalmente colocadas nestes ambientes, vistos antes pela elite como desnecessário para o seu uso, reiterando o seu modo de vida desde os primórdios de suas revoltas e conquista da abolição da escravidão em 1888.

Como estamos diante de uma comunidade tradicional que mantém relações práticas e simbólicas com a natureza, compreendemos que a produção do lazer comunitário pressupõe diretamente o direito ao livre acesso ao território construído pelo grupo social. (Oliveira; Diógenes e Almeida, 2021p. 71).

O acesso é negado pela privatização do espaço em detrimento dos empreendimentos capitalistas, sendo proibida, por exemplo, a circulação de moradores do Cumbe ao redor dos parques eólicos e, colocadas até mesmo, ameaças de morte, tirando seus direitos ancestrais de posse e uso da terra. “Mas é preciso perceber a maneira como os projetos turísticos são justificados, comentar os conflitos socioambientais revelados à sociedade e definir o tipo de impacto e os atores socioambientais implícitos”. (PEREIRA, BRANDÃO E LAURENT, 2021, p. 5). O processo de metropolização da praia do Cumbe ainda se coloca de forma lenta, mas o que diferencia a paisagem são as hélices aerogeradoras.

O turismo do Cumbe se caracteriza pela viagem às tradicionais formas de trabalho dos moradores, que também são vistas pelos mesmos como turismo, assim, as rotas e trilhas planejadas passam pelo Rio Jaguaribe que é local de pesca e lazer, pela faixa de praia que também é um local de trabalho e lazer e pelas dunas (local sagrado – sentido religioso e arqueológico). O tempo também é tratado de uma forma diferente. Enquanto as práticas

ocidentais dividem tempo de trabalho e tempo de lazer, no Quilombo do Cumbe, tudo isso faz parte de uma mesma temporalidade “[...] no Quilombo do Cumbe o lazer e o trabalho estão imbricados. Isso significa dizer que o lazer não se opõe ao trabalho enquanto uma obrigação da vida cotidiana [...]” (OLIVEIRA, DIÓGENES E ALMEIDA, 2021, p. 74).

Essas práticas, além de revelar as resistências cotidianas dessas populações pesqueiras, também refletem o seu caráter acadêmico, enquanto assunto de relevância científica na Geografia em diversas frentes, nos impactos sociais, ambientais e econômicos; traz o Quilombo do Cumbe como a ruptura do avanço do capital imobiliário e de energia eólica frente aos espaços litorâneos inseridos nos circuitos espaciais do comércio turístico, já que, para essa lógica, a terra em suas distintas dimensões e formas, são meros produtos que a todo instante são veiculados ao consumismo (Macedo *et al*, 2011).

Um exemplo marcante da prática do turismo comunitário do Cumbe é a Festa do Mangue, que ocorre no segundo semestre do ano, geralmente no mês de outubro, tem como objetivo valorizar a cultura local, a identidade quilombola pesqueira e incentivar a somatória de apoios a luta territorial quilombola da região por meio da divulgação de suas práticas. O quilombo conta com 168 famílias, dessas, 100 são autodeclaradas quilombolas e ajudam na organização do evento, que acontece desde 2014 por meio da Associação Quilombola do Cumbe e outras parcerias.

A programação do festejo é totalmente ligada ao cotidiano dos sujeitos pertencentes a comunidade, as atividades vão desde passeios de barco, oficinas de pesca, oficina de mariscos, artesanatos e celebrações que fazem menção a dança, música e religiosidade quilombola. Além disso, o comércio do artesanato e a culinária são amplamente valorizados, tendo em vista que praticamente toda a base alimentar é tirada do próprio território.

Aracati possui diversos prédios tombados<sup>9 9 9 9 9 9</sup> como patrimônios históricos e culturais pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, com ênfase em seu centro histórico, localizado no centro do município da terra dos bons ventos. As praias desse território não são, até o momento, tombadas, mas a população nativa as reconhece como parte de si mesmos, com um espírito vivo, como um patrimônio natural.

O próprio termo patrimônio natural sofreu algumas modificações ao longo de suas modelagens. Antes, na década de 1970, o termo se referia a territórios naturais ou antropizados que possuíam beleza, conservação e uma carga de ciência. Essa caracterização

<sup>9 9 9 9 9 9</sup> “[...] a cidade chegou ao século XIX com uma rua principal e duas secundárias, paralelas ao rio Jaguaribe, entrecortadas por becos e travessas, sem uma praça formalmente estruturada, mas com centenas de edificações que formam o seu patrimônio cultural. Destacam-se as igrejas Matriz e a de Nossa Sra. do Rosário dos Pretos, o Mercado Central, e o Museu Jaguaribano - antiga residência do Barão de Aracati.” (IPHAN, 2014).

foi posta pela UNESCO e era inspirada nos modelos de denominações de patrimônios naturais dos Estados Unidos e Europa (PEREIRA, 2018).

Hoje, o patrimônio natural toma um sentido interligado também ao cultural, pois entende-se que o meio natural é intrínseco a as práticas culturais e afetivas de um povo

o patrimônio natural não representa apenas os testemunhos de uma vegetação nativa, intocada, ou ecossistemas pouco transformados pela sociedade. na medida em que faz parte da memória social, ele incorpora, sobretudo, paisagens que são objeto de uma ação cultural pela qual a vida humana se produz e reproduz (SCIFONI, 2008, p. 16 apud PEREIRA, 2018).

As práticas desenvolvidas pelo turismo de base comunitária avançam na construção de uma proposta de lazer em quebra ao silenciamento e apagamento da história e da memória coletiva que pode ser encontrada ao visitar o território do Cumbe. O retorno ancestral na luta pelo (re)conhecimento movimenta um sentido de ser e (r)existir, mediado pela prática contida no saber comunitário e popular construído: um fato que fortalece o espaço litorâneo como patrimônio natural a ser valorizado enquanto ente cultural em vez de produto comercial.

Além das problemáticas geradas pela especulação imobiliária e as hélices aerogeradora, a carcinicultura, que é a criação de caranguejos em cativeiro, gera questões relacionadas principalmente ao uso e gestão da água potável.

O rio Jaguaribe, que fornece água para a comunidade sofre continuamente com os abalos da carcinicultura, os rejeitos de materiais químicos que poluem a água e matam as outras espécies aquáticas prejudicam a prestação dos serviços ecológicos oferecidos pela biota do território. Além disso, também é advindo desse fato, a poluição do mangue

Ainda como tema relacionado aos impactos ambientais, a alteração do fluxo das águas, a destruição dos manguezais e matas ciliares (carnaubais), mortes de larvas de peixes e crustáceos sugadas pelas bombas de captação de água e mortos na entrada dos viveiros quando peneirados pelas telas de nylon ultra finas, a alta concentração de matéria orgânica produzida pelas fezes do camarão e pelos restos de ração e o uso intenso de produtos químicos são outras consequências decorrentes da atividade da carcinicultura. (FIOCRUZ, 2021).

O turismo comunitário torna-se assim, espaço de lazer e de conscientização das demandas populares das comunidades. No caso do Cumbe, além das demonstrações de seus saberes e tradições, a chamada da sociedade civil para a soma da resistência vem a partir não apenas da demonstração das belezas, mas também dos conflitos.

## PONTO DE CHEGADA E CONCLUSÕES: DESAFIOS E POTENCIALIDADES EM ARACATI-CE

Visualizamos o turismo por duas perspectivas antagônicas: o turismo comercial e o turismo comunitário. O Tempo em decorrência do lucro e o tempo relativo das vivências. A metropolização do litoral surge como um processo recente, mas que já acarretou inúmeros danos socioambientais e culturais às populações que existem nos espaços de especulação imobiliária. Essa especulação e movimentos de urbanização dos espaços é majoritariamente financiada pelo capital público, saudosos em envolver seus países dentro do jogo do turismo global (Silva, 2014). No Brasil, tivemos a experiência do PRODETUR I e II nas regiões nordestinas, em que na sua configuração:

Citado projeto valoriza as praias como mercadoria turística antes do Programa de Ação Para o Desenvolvimento do Turismo do Nordeste (PRODETUR-NE) de 1992, caracterizando-se, portanto, como pioneiro neste domínio e totalmente financiado pelo governo do Ceará. (Dantas, 2010, p. 69).

Em conjunto aos notáveis e milionários investimentos, tem-se o avanço da urbanização em direção à zona de praia, que nem ao menos era considerada parte da cidade, iniciando as expulsões das comunidades tradicionais e o incremento das culturas dominantes aos espaços litorâneos (Diegues, 1983). A historicidade dos espaços litorâneos é de fundamental entendimento para as reflexões que nos levam para as lógicas globais de exploração dos recursos humanos e naturais, sendo uma forma de entender os processos geomorfológicos, pedológicos e sociais da dinâmica litorânea atual, prevendo quadros e indicando soluções.

Percebemos por meio dos tópicos abordados que as Parcerias Público Privadas – PPP<sup>10</sup> acontecem de forma muito nítida nos espaços litorâneos, em especial em Aracati, com o aeroporto, o urbanismo do município, a venda pela mídia de uma cidade turística e tradicional, que remete ainda a um imaginário da antiga vila de pescadores tradicionais em contraste com a Broadway de Canoa Quebrada, usufrui de investimentos públicos que foram implementados em vista do turismo, seguindo uma cadeia do turismo típico capitalista: praia, tradicionalismo, modernidade, práticas náuticas, serviços de hotelaria, alimentação e lazeres diversos etc.

Apreender a zona costeira enquanto patrimônio natural e turístico, requer emancipação dos grupos comunitários e o diálogo entre os atores inseridos nas pautas de desenvolvimento e

<sup>10101010101010</sup> Segundo Queiroz (2023, p. 46) as parcerias público privadas fazem transcender a ideia dos estados ou municípios serem apenas estruturadores gestacionais, mas lhes dão uma nova forma como investidores no espaço, ao transformar os territórios de sua jurisdição em produtos comerciais.

as políticas de injeção de capital financeiro em empreendimentos pautados no lucro de grupos corporativos. Cada porção potencialmente produzida do espaço pelo lazer, fortemente afetada é construída através do turismo, enquanto prática social, mas também cultural e difusa.

Destarte, as contradições evidenciadas no panorama realizado de modo algum esgotam as discussões sobre Aracati-CE, mas elucidam um ponto de chegada para outras possibilidades de investigação dos espaços litorâneos, mirando as potencialidades e os desafios postos. É de grande relevância investigar as transformações socioespaciais ocorridas, trazendo os efeitos da hegemonia globalizadora do capital injetado em projetos pautados no crescimento, mas não necessariamente no desenvolvimento integral dos lugares, validando a dimensão patrimonial do ambiente costeiro, que é também ancestral.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. E. S. **Os agentes modeladores da cidade de Aracati-CE no período colonial.** Geotextos, Vitória da Conquista-BA, v. 7, n. 2, p. 13-43, 2011.

BRASILEIRO, M. D. S. Desenvolvimento e turismo: para além do paradigma econômico. *In:* BRASILEIRO, M. D. S. MEDINA, J. C. C. CORIOLANO, L. N. (orgs.). **Turismo, cultura e desenvolvimento.** Campina Grande-PB: EDUEPB, 2012. 240 p.

DANTAS, E. W. C. **Maritimidade nos trópicos.** 2ª ed. Fortaleza-CE: Edições UFC, 2010.

DIEGUES, A. C. **Pescadores, camponeses e trabalhadores do mar.** São Paulo-SP: Editora Ática (Ensaio 94), 1983. 287 p.

FIOCRUZ. **A resistência do Quilombo do Cumbe frente a apropriação territorial.** 2023. Disponível em : [em:<https://portal.fiocruz.br/noticia/resistencia-do-quilombo-do-cumbe-frente-apropriacao-territorial#:~:text=Cerca%20de%20170%20fam%C3%ADlias%2C%20com,animais%2C%20artesanato%20e%20turismo%20comunit%C3%A1rio.>](https://portal.fiocruz.br/noticia/resistencia-do-quilombo-do-cumbe-frente-apropriacao-territorial#:~:text=Cerca%20de%20170%20fam%C3%ADlias%2C%20com,animais%2C%20artesanato%20e%20turismo%20comunit%C3%A1rio.) Acesso em: 22 jan. 2024.

FIOCRUZ. **Carcinicultura e energia eólica comprometem e colocam em risco a sobrevivência da comunidade quilombola do Cumbe, Ceará.** 2021. Disponível em: [<https://mapadeconflitos.ensp.fiocruz.br/conflito/carcinicultura-e-energia-eolica-comprometem-e-colocam-em-risco-a-sobrevivencia-da-comunidade-quilombola-do-cumbe-ceara/>](https://mapadeconflitos.ensp.fiocruz.br/conflito/carcinicultura-e-energia-eolica-comprometem-e-colocam-em-risco-a-sobrevivencia-da-comunidade-quilombola-do-cumbe-ceara/). Acesso em: 23 jan. 2024.

FONSECA, Maria Aparecida Pontes; COSTA, Wagner Fernandes; FAGERLANDE, Sergio Moraes Rego; TODESCO, Carolina. **URBANISATION AND UNEVEN DEVELOPMENT OF TOURISM ON THE BRAZILIAN COAST.** Mercator, [S.L.], v. 21, n. 1, p. 1-17, 15 jun. 2022. Federal University of Ceara. Disponível em: [http://dx.doi.org/https://www.bioicos.org.br/post/populacoes-tradicionais-pescadores-artesanaisrg/10.4215/rm2022.e21013.>](http://dx.doi.org/https://www.bioicos.org.br/post/populacoes-tradicionais-pescadores-artesanaisrg/10.4215/rm2022.e21013.)

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Regiões de Influência das Cidades – REGIC 2018**. Rio de Janeiro-RJ: IBGE, 2020.

IBGE. **População de Aracati Panorama**. 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/aracati/panorama>. Acesso em: 20 jan. 2024.

IPHAN. **Aracati CE**. 2014. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/248>. Acesso em: 20 jan. 2024.

LENCIONE, Sandra. METROPOLIZAÇÃO. **Geographia: Conceitos fund**, São Paulo, v. 22, n.48,p.173-178, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/43103>> Acesso em: 10 jan. 2024.

LIMONAD, E. Desafios ao desenvolvimento local e regional. In: BARBOSA, J. L. LIMONAD. E. (orgs.). **Ordenamento territorial e ambiental**. Rio de Janeiro-RJ: Letra Capital, 2016. 312 p.

MACEDO, R. F. MEDEIROS, V. C. F. A. AZEVEDO, F. F. ALVES, M. L. B. Ecoturismo de base comunitária: uma realidade ou uma utopia. **Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**, El Sauzal-Espanha, v. 9. n. 2, p. 437-448, 2011.

NORDESTE, Diário do. **Das casas de palha aos arranha-céus: como a orla de Fortaleza mudou nos últimos 100 anos**. 2023. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/ceara/das-casas-de-palha-aos-arranha-ceus-como-a-orla-de-fortaleza-mudou-nos-ultimos-100-anos-1.3324422>. Acesso em: 05 dez. 2023.

OLIVEIRA, A. A. N. DIÓGENES, C. M. ALMEIDA, D. M. F. Lazer e protagonismo social: uma experiência de turismo comunitário no nordeste brasileiro. **Cadernos de Geografia**, Belo Horizonte-MG, v. 43, p. 67-80, 2021.

PAIVA, I. T. P. LIMA, E. C. Conflitos ambientais, energia eólica e justiça ambiental: contribuições para uma análise crítica. **Revista GeoUECE**, v. 08, n. 14, p. 294-315, 2019.

PEREIRA, A. Q. ARREORTUA, L. A. S. SILVA, N. J. P. *Configuración territorial y complejos turísticos en el noreste de Brasil*. **Ciudad y Territorio Estudios Territoriales**. Madrid, v. 53, p. 481-502, 2021.

PEREIRA, A. Q. DANTAS, E. W. C. (Org.). **Espacialidades turísticas: do regional ao global**. Rio de Janeiro-RJ: Letra Capital, 2021. 292 p.

PEREIRA, A. Q. BRANDÃO, P. B. LAURENT, F. *Les conflits socio-environnementaux dans les espaces touristiques littoraux des États de Bahia et du Ceará au Brésil*. **CYBERGEO (PARIS)**, p. 1-23, 2021.

PEREIRO, X. FERNANDES, F. **Antropologia e Turismo: teorias, métodos e práxis**. Tenerife: PASOS, 2018. 496 p.

QUEIROZ, Emanuelton Antony Noberto de. **A DINÂMICA DOS CIRCUITOS DA ECONOMIA URBANA NO COMÉRCIO DE CONFECÇÃO DE MARACANAÚ-CE**. 2023. 272 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Geografia, Geografia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023. Cap. 1.

RODRIGUES, L. *Et al.* **Populações tradicionais: pescadores artesanais.** Instituto de Biologia Marinha Bióicos. Ubatuba, 2023. Disponível em: <<https://www.bioicos.org.br/post/populacoes-tradicionais-pescadores-artesanais>> Acesso em janeiro de 2024.

RODRIGUES, F. N. DANTAS, E. W. C. **TRANSMUTAÇÕES NO ESPAÇO NORDESTINO: ocupação, valorização e metropolização turística no litoral cearense.** **InterEspaço: Revista de Geografia e Interdisciplinaridade**, Grajaú-MA, v. 4, n. 15, p. 170-196, set./dez. 2018.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do Espaço Habitado.** 6. ed. São Paulo: Ed Usp, 2021. 132p.

SILVA, D. R. F. **Ventos de discórdia: território, energia eólica e conflitos socioambientais na zona costeira do Ceará.** Dissertação (Mestrado em Geografia), Fortaleza, Universidade Federal do Ceará, 2014. 246 p.

SPOSITO, M. E. B. **Metropolização do espaço: cidades médias, lógicas econômicas e consumo.** In: FERREIRA, A. RUA, J. MATTOS, R. C. (orgs.). **Desafios da metropolização do espaço.** Rio de Janeiro-RJ: Consequência, 2015. 622 p.